

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Dia

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 29.09.84

Pg.: \_\_\_\_\_

Agora com força  
na Funai, Juruna  
foi a Maluf

BRASÍLIA (AGS) - O Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) esteve, ontem, com o candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf, com quem conversou durante 30 minutos. Segundo Juruna, a visita foi para levar ao candidato os problemas do índio e pedir a ele, caso eleito, que olhe com atenção esse assunto que muito preocupa a comunidade indígena no Brasil. À saída, tenso e preocupado com a Imprensa, Juruna afirmou que ainda não se definiu em quem vai votar, e "se a cabeça não resolve bem, nem irá ao Colégio Eleitoral, pois o que interessa mesmo é a eleição direta".

Mário Juruna disse que, também, fará uma visita ao candidato Tancredo Neves. Ele quer ouvir dele os seus planos para auxiliar o índio e saber como é que Tancredo cuidará da Funai e das entidades indígenas, uma vez que "tem muita gente na Funai que merecia ir pra cadeia, pois só prejudica vida do índio", disse o deputado cacique Xavante. Para ele, nem Maluf nem Tancredo entendem os problemas do índio no Brasil: "Quem sabe do índio no Brasil é Juruna".

## MULHER READMITIDA

BRASÍLIA (ANDA) - Não foi por nada que o Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) se colocou contra o ex-presidente da Fundação Nacional do Índio, Jurandy Marcos da Fonseca, e devotou o seu apoio ao atual dirigente do órgão, o delegado aposentado, Néelson Marabuto Domingues. Já acostumado com as artimanhas do mundo branco, Juruna não dá ponto sem nó. Prova disso, é que a sua esposa Doralice de Carvalho Silveira, demitida no dia 26 de julho, retornou aos quadros do órgão (e somente aos quadros) na última quarta-feira, através da Portaria nº 771/P, com um salário superior a Cr\$ 900 mil, para ocupar o cargo de secretária.

Juruna, que na Comissão do Índio acusou seus ex-assessores de traidores e de defensores de salários, também traiu sua própria palavra e defendeu o aumento da renda familiar. Na administração passada, em carta ao ex-dirigente, Juruna pediu a demissão de Doralice, alegando que, como representante dos povos indígenas, cujos graves problemas são tratados na Funai, "julgo inconveniente que a minha mulher trabalhe nessa repartição..."